

# O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA****(Composição e Impressão)**RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALGA**Publicações**

Anuncios. \$04 a linha.  
Anuncios na 1.ª pagina. contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

## Pela vida regional

**E' da vida das pequenas aldeias, das vilas e das cidades que parte o primeiro elo da vida nacional.**

«A Capital», entrevisando ha tempo o eminente orador hespanhol e devotado republicano, D. Rafael de Labra, colheu d'ele a opinião seguinte:

«O regionalismo deve ser, a meu vêr, a base da propaganda republicana: estudar os desejos e aspirações de cada região e pugnar pelo que fôr justo e digno, eis o que os republicanos devem fazer, tirando, é claro, d'essa propaganda o máximo proveito para a causa da democracia».

Poderemos, sem receio de errar, dar a estas palavras a classificação de brilhantes e como constituindo a boa doutrina, e nem outra coisa podíamos esperar de um democrata tão devotado e de um sociólogo tão estudioso como é, sem contestação, D. Rafael de Labra.

Na verdade, a vida das simples vilas, das pequenas aldeias, das cidades afastadas, devem merecer-nos algo de atenção para as estudarmos nas suas aspirações, nos seus hábitos, nas suas necessidades, e mal vai o govêrno que não olha para elas com olhos de vêr e que, enfronhado nas questões de politica mesquinha ou de vaidade balôfa e inútil, se desliga das questões regionais com um indifferntismo que resume um crime de lesa-patria e uma traição á missão que lhe foi confiada.

Porque, se nos demorarmos algum tempo a raciocionar no assunto, nós veremos que é da vida d'essas simples vilas, d'essas pequenas aldeias e d'essas cidades afastadas que parte o primeiro elo para o regular funcionamento da vida nacional.

Ezemplifiquêmos o caso, e para isso sirvâmo-nos d'estes dois factos que tanto afêtam a nossa vida nacional: a emigração e o analfabetismo.

### Emigração e o analfabetismo: verdadeiros perigos nacionais, que urge combater.

Primeiro caso: a emigração. Quantos braços roubados ao trabalho portuguez e quanto prejuizo resultante do transporte d'essa gente novamente para o paiz aonde regressa mais pobre e mais arruinada que foi? E quando assim não succede—isto é, quando os emigrantes conseguem arranjar fortuna—manifesta-se o mesmo desequilibrio na vida nacional, porque o capital obtido lá fica no Brazil ou na América, favorecendo essas nacionalidades mas tirando á nossa essa receita tão necessaria.

E porque se dá este caso, isto é, porque vai o emigrante procurar lá fóra a fortuna ou o modo de vida? Precisamente por isto: porque no seu paiz ele não encontra fóra de poder conseguir o que pretende. Não porque nós não tenhamos um sólo magnifico, fértil e vasto, não porque nós não tenhamos homens que devotadamente se têm entregado ao estudo de coisas agricolas, não porque nós não tenhamos uma população ordeira e trabalhadora que sabe amar a terra em que nasceu (e d'isso tem dado sobejas provas que se encontram assinaladas nos anais da nossa história), mas porque... falta o essencial para o camponez poder viver na sua terra e da sua terra: falta o dinheiro e o fomento agrícola. Falta aquilo a que D. Rafael de Labra chamou o «regionalismo». Porque, desde que soubessemos (ou antes, desde que quizessemos) criar êsse fomento agrícola, desde que dêssemos ao camponez os meios necessarios para ele se poder expandir e para poder viver (e ha para isso tantas fórmulas idealizadas por tantos

dos nossos economistas e amigos da agricultural) o capital appareceria, como consequencia lógica, o que quer dizer que teriamos dado um grande passo para a solução da tremenda crise que afêta o paiz.

Segundo caso: o analfabetismo.

Sabe-se lá a quanto monta o prejuizo originado por essa horrorosa chaga da nossa vida nacional!...

Muito se escreve a tal respeito, muito se fala n'esse sentido, mas tudo isso nada é em comparação com a verdade dura mas inalteravel e verídica que nos apresentam as estatisticas.

Pois uma d'essas estatisticas ultimamente elaboradas sem meios officiais, apresenta-nos, entre outros ezemplos, o do analfabetismo feminino. Segundo essa estatistica, que é, por assim dizer, um tenebroso fantasma a perturbar a boa direção da nossa vida social, ha terras portuguezas em que existem apenas duas mulheres que sabem lêr outras apenas uma, e n'outras nem uma!... Isto bem racionado corresponde a dizer que n'uma aldeia em que ezistam apenas 400 mulheres, ezistem 398 ou 399 que estão aptas a receber sem protesto, as mais disparatadas opiniões, que podem ser muito facilmente o alvo dirêto e importante do reacionarismo e que, com um desconhecimento completo do que seja o progresso e principios justos, modernos e uteis, insufflarão essas mesmas disparatadas opiniões no ânimo de seus filhos e d'aquelles que privem com elas. E sabendo nós quanto depende da mulher a boa ou má direção das nacionalidades, visto a ela estar confiada a primeira educação dos seus componentes, facilmente compreendemos que o analfabetismo feminino, mais do que o masculino, occasiona um desequilibrio sério para o evolucionamento da vida portugueza e para a extinção do cáos

apático que, infelizmente, nos cerca.

Resumindo e coordenando estas afirmações, temos:

1.º *A emigração.* Produz a falta de braços para o trabalho campezino, a falta de quem se dedique a explorar o ramo agrícola, e, consequentemente, produz a eziguidade nas colheitas, a falta dos gêneros necessarios ao consumo do paiz, tendo êste que fazer importações que bastas vezes acarretam prejuizos ao Estado. Com o abandono da terra, o Estado deixa de receber as verbas provenientes de contribuições, etc., e deixa de possuir a dentro do seu território «um valor permanente», pois cada cidadão representa «um valor», um valor que significa o quociente d'esse mesmo Estado. Logo, a emigração só traz prejuizos para a vida nacional.

2.º *O analfabetismo.* Produz o desconhecimento do camponez em tudo que respeita ás fórmulas de desenvolver as culturas, e, portanto, êsse desenvolvimento não atinge o grau necessario; produz a inconsciencia d'esse mesmo camponez perante os seus deveres para com a Pátria, a Família e o Estado; produz a ignorancia de que o reacionarismo se aproveita para fazer viver as trevas e para esmagar o justo predominio da Democracia. Produz, além d'isso, a ignorancia feminina em tudo que diz respeito ao tratamento e educação dos futuros cidadãos, do que resulta a Pátria ter de receber, na época própria, homens inconscientes e ignorantes, tendo o quartel o duplo trabalho de os fazer «cidadãos» antes de os fazer soldados.

Logo, o analfabetismo só traz prejuizos para a vida nacional.

J. Fontana da Silveira.

### Comentarios & Noticias

#### C. E. P.

Segundo informa o «Diario de Noticias» de quinta feira última parece que serão em breve repatriadas parte das nossas forças que ainda estão combatendo em França e que se encontram de pauperadas pelo clima e ferimentos e que serão substituidas por outras idas de Portugal, ativando-se as negociações para a nova reorganisação do corpo expedicionario de Portugal em França.

#### Espada de honra

Durante a occupação de Bruxelas pelo inimigo, houve quem concebesse o projecto de oferecer uma espada de honra ao rei Alberto quando regressasse á

sua capital. A «maquette» foi ezecutada em Bruxelas e levada para Paris pelo proprio autor que, apesar dos fios de arame farpado, passou a fronteira holandeza. A espada está concluida. E' em ouro, platina e pedras preciosas. O seu punho representa a aguia germanica vencida pelo leão belga, com a inscrição «Da Belgica ao seu rei».

#### «Portugal»

Entrou êste nosso presado colega do Pará (Brazil), órgão defensor dos interesses da colônia portugueza no paiz irmão, no 2.º ano de ezistencia.

D'aqui lhe enviámos as mais cordiais felicitações fazendo votos muito sinceros por que conte muitos mais com inúmeras prosperidades.

#### Garibaldi

Faz ôje 47 anos que Garibaldi, o libertador de Roma, ofereceu a sua espada á Republica Franca.

#### «A Voz do Operario»

Entrou no 4.º ano de ezistencia êste nosso colega de Lisboa, semanario órgão dos manipuladores de tabaco e do operariado em geral, a quem apresentámos cordiais felicitações.

#### Mercado de Livros

Os amadores de obras antigas e modernas tanto portuguezas como estrangeiras não perderão o seu tempo visitando o Mercado de Livros, Avenida Almirante Reis, 14 A e 14 B—Lisbôa, cujos preços por que estão sendo vendidas algumas constantes d'uma lista que temos presente são bastante reduzidos.

#### A pneumôlica

Vai fazendo das suas a maldita doença que n'um sobresalto traz, assim se pôde dizer, a humanidade inteira. Em Aldegalega, as autoridades competentes, parece que para meterem medo á epidemia, esqueceram a higiene, e, d'esta maneira, vemos as ruas cada vez mais porcas e os urinos e sumidouros mais mal tratados.

O certo porém é que Aldegalega, falta de higiene como está, não é ainda a mais queixosa da pneumônica. Quem sabe se a maldita doença estará feita com a higiene para enganar a humanidade?!

#### Pacificação da familia portugueza.

O dezembrismo continua ainda, desenfreadamente, no desempenho da missão a que se propoz logo que tomou as rêdidas do Poder—perseguir republicanos. E n'esta conformidade não consente imprensa republicana na capital e recomenda seja perseguida a da provincia. Os cidadãos não podem apreciar os actos do govêrno nem mesmo os seus crimes. Quem não quizer sofrer os

horrores da moderna inquisição tem de ser surdo e mudo. De contrário é atirado como animal pestilento para dentro de enxovias que, se a todos não provocam a morte, deixam-nos, pelo menos, com a saúde perdida. E' assim mesmo que a reacção quer. E' assim mesmo que se faz sob o rótulo de—*pacificação da família portuguesa!*

### Alberto Correia

Faleceu ha dias na prisão, vítima da influenza pneumónica, este dedicado republicano perseguido atrozmente pelo dezembrismo desde a sua subida ao poder.

A' familia do infeliz enviámos a expressão sincera do nosso sentido pesar.

### Notas falsas

Tendo apparecido em circulação algumas notas falsas de vinte escudos, que facilmente se reconhecem, por serem grosseiramente imitadas, deve o público acautelar-se quando tenha de receber notas d'aquelle tipo, a fim de evitar prejuizos.

### O leite

Agora que este artigo está tendo bastante gasto e por consequencia maior procura, a falta de escrúpulo d'aquelles que o vendem levou-os a, sem respeito pelas autoridades, a não terem um preço certo bem como medida igual para todos os freguezes. Mas o abuso não fica por aqui, vai mais longe, leiteiras ha que lhe adicionam agua, o que é um crime, e para o qual pedimos a atenção das autoridades competentes.

### Pêsames

Vitimado pela *gripe-pneumónica* faleceu ha dias na freguezia de Canha, d'este concelho, o sr. Tobias de Jesus Oliveira, irmão do nosso amigo e solicito correspondente Artur Jesus Oliveira, a quem endereçámos sentidos pêsames.

### «Provincia do Algarve»

Acaba de entrar no 11.º ano de publicação este nosso colega de Tavira de que é director o illustre republicano, sr. dr. Silvestre Falcão.

As nossas felicitações com o desejo sincero de que conte ainda muitos mais anos.

### Lutuosos

Com a idade de oitenta annos faleceu quarta feira passada a sr.ª D. Teodora da Conceição Barba, sogra do nosso correligionario e amigo Januario Nunes Gonçalves. A' familia enlutada os nossos pêsames.

### A carestia do peixe

Os vendedores de peixe n'esta vila, aproveitando-se da incúria da autoridade administrativa, assaltam as algibeiras do povo com o arrôjo que seria invejavel aos proprios salteadores do pinhal d'Azambuja. Em todas as terras do paiz as autoridades estão pondo um freio á ganancia desmedida dos vendedores de géneros de primeira necessidade. Aqui, em Aldegalega, pede-se oito tostões por um quilo de besugos, quatro tostões por um quilo de carapaus de gato, etc., e não ha quem meta na cadeia individuos que se estão enchendo de dinheiro por processos que deshoram. A autoridade administrativa tem meio bem facil de reprimir tão desbarados quanto criminosos abusos. Meta sua Ex.ª mãos á obra fazendo entrar em vida honesta aqueles que do crime estão vivendo, e com isso terá cumprido um de-

ver que fica muito bem a quem tomou a seu cargo a administração d'um concelho honrado e laborioso como é o nosso. A carestia do peixe, se em muitas terras do paiz se admite, em Aldegalega, onde é pescado ao pé da porta, não se compreende bem.

### Estragos da gripe pneumónica em Canha. — Óbitos depois da epidemia. — Situação alarmante.

Augusto Adriano, feitor da Mata do Duque e esposa (deixaram 8 orfãos); José Claudino e esposa Joaquina Maria Nunes (deixaram 2 orfãos); Joaquim José da Silva e esposa Eva da Conceição Almeida (deixaram 3 orfãos); Tobias de Jesus Oliveira, enfermeiro do hospital (deixou 1 orfão); Vitalina Maria, criada do hospital; Custodia de Jesus; Manuel Emidio (deixou 3 orfãos); Maria Adelaide Costa; Carolina Maria; João Galhofa; Brizida do Carmo Grilo, viuva, (deixou 1 orfão); Antonio Mendes; Joaquim Pedro; Maria Julia Verissimo (deixou 3 orfãos); José Campanico; Emilia Giga viuva, (deixou 3 orfãos); Madalena Margarida Caetano; Maria Julia Verissimo; José Luiz; Dâmaço Correia Pardal (deixou 9 orfãos); Quiteria Maria; Viriato Fernandes; Domingos Caro; Lourenço da Silva (deixou um filho louco); Adelino Correia; Manuel dos Santos Alturas; João Galhofa Junior; Julia Mesquita (deixou 4 orfãos); Enrique Rodrigues; Silvina Carlota; Antonio dos Santos; Carlota Maria; Maria Carlota (deixou 4 orfãos); Manuel Luiz; Julia Maria; Sofia Maria (deixou 11 orfãos); João de Almeida; Maria Carolina. Total: óbitos 41; orfãos 52. Faltam ainda os óbitos de 12, 13, 14, 15 e 16 do corrente.

### Morto-vivo

No Valle do Pontal, freguezia de Canha, d'este concelho, deram um tiro n'um homem que caiu logo no chão. Supondo-se um caso de morte, foram para ali uns cabos de policia e a seguir as autoridades judiciais apresentaram-se para levantar o *cadáver*. O homem, n'esta ocasião voltou a si tomando para o hospital o carro que ali fôra para o conduzir á Necrópole.

### Maior Santos Oliveira

Esteve ante-ontem n'esta vila e retirou ontem este nosso querido amigo, illustre cunhado do nosso director.

### Toque de sinos

De Canha pedem nos para pedir ao illustre administrador do concelho que mande prohibir ali o dóbze de sinos, pois que isso muito contribue para o falecimento de criaturas atacadas do terrivel mal que em tão grande sobresalto traz a humanidade.

### Manuel T. Paulada

Foi obrigado a recolher á cama durante alguns dias, devido a um fortissimo ataque de gripe, o administrador d'este jornal, nosso excellenté amigo Manuel Tavares Paulada; mas, devido a um severo tratamento e indispensavel resguardo, a *traçozeira* doença foi debelada e o nosso amigo encontra-se em via de completo restabelecimento, o que sinceramente estimámos, como quem estima o bem estar d'um tal leal quanto valioso amigo.

### As pratas do sr. dr. Afonso Costa.

O governo ordenou ao repre-

### Enganos da fantasia

*Não creias na fantasia  
Lisongeiros pensamentos;  
Dóces enganos que de um dia,  
Que, a quem os não contraria,  
Dão falsos contentamentos.*

B. R.

sentante do Ministerio Público d'uma das varas civeis de Lisboa que requeresse arrolamento das pratas pertencentes ao sr. dr. Afonso Costa, e depositadas no Monte-pio Geral. O juiz respectivo indeferiu o requerimento por ilegal. Parece que o govêrno ignora a disposição do art. 680 do Código de Processo Civil, que só admite o arrolamento como consequencia da imposição de sêlos, ou nos casos de abandono de bens, herança jacente ou outros idênticos.

Não admira, porque a ignorancia é a característica dos homens do dezembrismo.

### A mulher

Na carteira d'um namorador encontramos a seguinte nota:

A interessera, rala nos a tãga deira.

A donzela, basta deitar-lhe uma *olhadela*.

A experimentada, não vai d'uma cartada.

A sabida, finge-se convencida.

A viuvinha, gosta que lhe *joquem* a sua piadinha.

A divorciada, que lhe falem na escada.

A feia, faz-se rogada; a bonita, mostra-se desprezada.

E p'ra o *amor* d'elas conseguir, é preciso pôr a bolsa a teñir.

### Anekdota

Um sujeito, já de barba grisalha, diz ao barbeiro que lh'a deite abaixo, explicando:

—Andam-me para ahi a dizer que eu já pareço um velho: sempre quero ver se depois ainda continuam a dizel-o.

Acabada a operação, perguntou o homem:

—Então, mestre, ainda pareço um velho?

—Nada, não senhor, agora parece uma velha.

### Pensamento

Todo aquelle que no mundo, homem ou nação, praticou uma obra heroica, teve como premio glorioso um martirio.—*Oliviera Martins.*

### Monte-pio Conceição

José Ribeiro Brandão pede a v. a publicação no vosso semanario, das seguintes cartas:

Ex.º Sr.—Em resposta ao seu officio de 31 do mez passado, sou a responder que em dia que não posso precisar reuniu a fim de deliberar sobre o assunto que trata o seu officio o signatario e mais os seguintes senhores Custodio Dimas, José Rodrigues Pinto e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e foi em primeiro lugar resolvido o aumento de ordenado ao farmaceutico e por proposta do senhor Castanheira o aumento ao José Brandão. E' o que me cumpre dizer n'esta occasião.

Saude e Fraternidade. Aldegalega, 4 de Abril de 1918. (a) José Augusto Pequerrucho.

Ex.º Sr.—Recebi a sua carta e respondendo ao que pergunta venho dizer que realmente em

dia que não posso citar ao certo, se reuniu para ser resolvido o assunto que pergunta José Augusto Pequerrucho, José Rodrigues Pinto, Custodio Dimas e eu, e foi resolvido o aumento de ordenado ao farmaceutico e como em minha consciencia achasse justo o aumento de ordenado ao Brandão eu fiz a proposta e foi aprovada por todos.

Saude e Fraternidade, Aldegalega, 4 de Abril de 1918. (a) Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho.

Estas são no seu contendo as cartas que a comissão de sindicancia ao Monte-pio Conceição faz menção no seu relatório publicado no semanario «A Razão» no seu n.º 128 de 13 de Junho do corrente ano.

### ANUNCIOS

Um livro útil ao commercio

MANUAL

DE

CORRESPONDENCIA COMMERCIAL

em

Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279, LISBOA

### AGRADECIMENTO

Francisco da Silva Russo Junior, seus paes, irmãos, cunhados e sobrinhos e sua sogra Maria Paulina e familia agradecem, por este meio, penhoradissi-

A UNIAO LISBONENSE

J. Rodrigues, L.ª

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41, R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recebe encomendas de todos os artigos.

877

### PURGUEIRA

O melhor adubo para sementeiras de fava, trigo, centeio e batata é a conhecida e acreditada purgueira composta com farinha de tremçoço. Vende-se em sacas de cinco arrôbas ao preço de 8\$700 réis, em casa do sr. Pedro dos Santos Correia, rua do Cais—MOITA.

N. B.—Cada saca regula para um alqueire de trigo.

900



906

### ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex.ºs freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação.

943